



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

**Programa detalhado da disciplina
Sociedade, Meio Ambiente e Cidadania
Profa. Dra. Sylmara Lopes Francelino Gonçalves Dias**

**SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA EM TEMPOS DE PANDEMIA
DE COVID-19**

*Edição especial da disciplina SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E CIDADANIA –
SMC (ACH0152) - 2º Semestre de 2020*

Docentes: Ana Paula Fracalanza, André F. Simões, Carla Morsello, Cristina Adams, Luciana G. Araujo, Marcos B. de Carvalho, Silvia Zanirato, Sylmara L. Dias

Objetivos:

(1) Explicitar os vínculos existentes entre sociedade, meio ambiente e cidadania, com ênfase nas questões contemporâneas, em suas diversas escalas de manifestação (das locais às globais);

(2) Oferecer a(o) aluno(a) uma análise da questão socioambiental, considerando os seguintes eixos de abordagem:

(a) a relação sociedade-ambiente e suas implicações em variadas dimensões (econômica, ética, tecnológica e cultural);

(b) significados e implicações do conceito de sustentabilidade, e

(c) práticas e ações cidadãs envolvendo a dimensão socioambiental.

(3) Contribuir para a formação de profissionais e cidadã(o)s capacitada(o)s e comprometida(o)s eticamente com a problemática socioambiental

OBS.: Neste ano, considerando os objetivos dispostos na ementa de SMC, realizaremos uma edição especial da disciplina. Como eixo orientador dos temas das aulas, adotaremos o contexto vivenciado pelas sociedades na atual pandemia de Covid-19 e a dimensão socioambiental evidenciada por essa situação.

ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina está organizada em aulas complementares: (i) A questão ambiental; (ii) Sociedade civil, consumo, cidadania; (iii) Movimentos sociais e a questão ambiental e (iv) Caminhar em direção à sustentabilidade.

Contará com atividades diversas: Vídeo Aulas expositivas dedicadas a apresentar aspectos teóricos e conceituais relativos aos temas. Leitura prévia de textos obrigatórios para cada aula/tema. Seminários temáticos orais preparados e apresentados por grupos de alunos, incluindo seleção de vídeos/documentários/ músicas/ entrevistas com personalidades sobre temas contemporâneos na área ambiental. Sessões de cine debate envolvendo as temáticas sociedade, ambiente e cidadania.

Procedimentos: ensino emergencial remoto, com a utilização das seguintes plataformas: *Meet-Google, e-disciplinas (Moodle)*.

BIBLIOGRAFIA, LEITURAS E MATERIAL DA INTERNET NO CASO DOS TRABALHOS

- A bibliografia do curso indicada como obrigatória deve ser lida ANTES das aulas respectivas, sendo possível a realização de verificações de leitura sem aviso prévio.
- As LEITURAS OBRIGATÓRIAS são imprescindíveis para o acompanhamento satisfatório do curso. As atividades serão baseadas nesta mesma bibliografia, no conteúdo das vídeo aulas expositivas, nos filmes selecionados para as sessões do cine debate, nas questões geradoras e condução dos debates em sala.

Atenção:

Cuidado com o uso dos SITES DA INTERNET. Para a realização dos seminários orais há referência básica disponível que deve ser complementada por pesquisa do grupo. A qualidade das referências adotadas na apresentação oral e no relatório final compõe porcentagem substancial da nota do trabalho.

Atividades INDIVIDUAIS

- ✓ Leitura prévia: TODOS alunos devem realizar a leitura prévia das referências indicadas para cada aula
- ✓ Resenhas de pelo menos dois (2) cine debate (1 a 2 páginas)
Roteiro: Contexto / tema / debate central / reflexões finais
Entrega: semana seguinte ao cine debate.

TRABALHOS EM GRUPO

[seminário temático, relato de atividades, questões para o debate]

Os grupos deverão ser **formados por 7 a 8 alunos**, preferencialmente de cursos diferentes que serão designados para um seminário temático.

Trabalho em grupo 1 (TG1) –

Seminário temático deve ser preparado pelo grupo sobre o tema designado pela professora. Cada grupo será responsável por pelo menos um tema previamente definido.

- As referências básicas de cada aula estão definidas no cronograma detalhado do curso e a leitura do material é OBRIGATÓRIA a todos os alunos.

- Para o seminário o grupo deverá **ilustrar o tema central com pelo menos uma representação em outra linguagem**: um documentário ou uma música ou uma entrevista com personalidade da área ou uma experiência/caso real para ser apresentado à classe.
- O grupo terá de 15 a 20 minutos para se apresentar.
- Após este tempo o grupo deverá conduzir / participar do debate ou atividade envolvendo a classe.

Trabalho em grupo 2 (TG2) –

Questões para o debate em sala de aula deve ser preparado pelo grupo sobre o tema designado pela professora. Cada grupo será **responsável por 3 questões** para debate de pelo menos um tema previamente definido. O grupo será responsável por conduzir / motivar o debate.

Moderador: Professora Sylmara

Trabalho grupo 3 (TG3) -

Relatório final da disciplina: deve ser preparado pelo grupo no seminário temático designado pela professora. Deve ser baseado nas referências sugeridas pela professora e completada por outras referências acadêmicas pertinentes ao tema.

- *Roteiro básico do Relatório*
 - Contexto geral sobre o tema apresentado
 - Complementar com reflexões e debates sobre a vídeo aula
 - Reflexões / Experiências advindas do debate atividade em sala de aula

Texto entre 5 e 8 páginas:
Entrega: ao final da disciplina

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos alunos será composta de:

- ✓ **Trabalho individual**: Duas (2) Resenha comentada do cine debate: 15%
- ✓ **Trabalho em grupo 1 (TG1) – Seminário temático**: 35%
- ✓ **Trabalho em grupo 2 (TG2)** - Questões e condução do debate em sala de aula: 15%
- ✓ **Trabalho em grupo 3 (TG3)** - Relatório final: 35%

A composição da Média Semestral será calculada da seguinte forma:

$$MS = (0,15 \times \text{trabalhos individuais}) + (0,35 \times \text{TG1}) + (0,15 \times \text{TG2}) + (0,35 \times \text{TG3})$$

- Para ser aprovado, o aluno deverá obter Média Semestral igual ou superior a 5,0. O aluno terá direito à recuperação, desde que obtenha Média Semestral entre 3,0 e 4,9. A nota da recuperação substitui as outras notas e, portanto, o aluno com 5,0 ou mais na recuperação estará aprovado.
- Alunos que não comparecerem à apresentação oral do trabalho não terá direito à nota do grupo. Somente ausências justificada e documentada serão avaliadas.

Data	Aula	Conteúdo	Autor(a) da aula-vídeo/ Textos obrigatórios / Material de apoio	Atividade proposta
18/08	1	Apresentação do Programa da disciplina, cronograma de trabalho, regras do jogo e ementa da aula da Semana 2 Organização em grupos compostos por sete a oito alunos , para que possamos iniciar o ciclo de Seminários na aula 2.		Indicações de referências gerais, procedimentos e textos da Semana 2
25/08	2	Sociedade Civil e cidadania: do que estamos falando?	Leitura prévia obrigatória. DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? <i>In: Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil en tiempos de globalización</i> . Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. Disponível em: http://www.globalcult.org.ve/pub/Rocky/Libro2/Dagnino.pdf	Leitura prévia [todos]
29/08	3 e 4	Cine debate	- Filme e debate	(Sábado 1)
01/09	5	Pandemias e mudanças ambientais globais: qual é a relação?	Vídeo-aula 1: Carla Morsello Leitura prévia obrigatória. [o] ACOSTA, A. L. et al., Interfaces à transmissão e <i>spillover</i> do coronavírus entre florestas e cidades. <i>Estudos Avançados</i> , v. 34, n. 99, p. 191-207, 2020. [o] PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. O. C. Infecções emergentes e reemergentes. <i>Rev Med Minas Gerais</i> , v. 19, n. 2, p. 140-150, 2009.	Textos no link A) Seminário temático 1 - Grupo 1 B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 8.
15/09	6	Energia, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável: Interrelações no contexto da pandemia de Covid-19	Vídeo-Aula 2: André Simões [o] Leitura prévia obrigatória. [o] BORUNDA, B. Redução na emissão de carbono durante quarentena não retardará as mudanças climáticas. Caderno Meio Ambiente da National Geographic. Disponível em https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/06/reducao-na-emissao-de-carbono-durante-quarentena-nao-retardara-as-mudancas (acessado em 30/07/2020). Junho de 2020. [o] Gonçalves, V. K.; Vecchia, V. D.; Machavane, L. A.; Fernandes, C. S.; Führ, R.; Marina Godward, M.; Schimitt, T. J. R.. Covid-19 e a emergência climática: conexões e desafios. <i>Le Monde Diplomatique Brasil</i> . Abril, 2020. Disponível em: https://diplomatie.org.br/covid-19-e-a-emergencia-climatica-conexoes-e-desafios/	Textos no link A) Seminário temático 2 – Grupo 2 B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 7.
22/09	7	Fronteiras planetárias e o uso de recursos naturais comuns no Antropoceno	Vídeo-Aula 3: Luciana Araujo [o] Leitura prévia obrigatória. [o] Artaxo, P. 2014. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? <i>Revista USP</i> , 103: 13-24. [o] Brum, E. 2020. O vírus somos nós (ou uma parte de nós). Publicado no <i>El País</i> em 25 de março	Textos no link A) Seminário temático 3 – Grupo 3 B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 6.

			de 2020. [o] Futemma, C. et al. 2020. A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais: Superar ou Sucumbir? Scielo Preprint / Version 2. DOI: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.967 .	
26/09	8 e 9	Cine debate	- Filme e debate	(Sábado 2)
29/09	10	Do estado nacional ao plurinacional: percurso, crise socioambiental e alternativa decolonial à economia-política	Vídeo-Aula 4: Marcos B. de Carvalho [o] Leitura prévia obrigatória. [o] ACOSTA, Alberto. Los grandes cambios requieren de esfuerzos audaces. In: ACOSTA, Alberto y MARTÍNEZ, Esperanza (org.). Derechos de la Naturaleza. El futuro es ahora. Quito: Abya Yala., 2009. [o] CARVALHO, M. B. Política: significados restritos, ampliados e exemplos latino americanos. Crítica Urbana, N° 3, Noviembre, 2018, p. 9-14.úmero [o] PORTO-GONÇALVES, C. W. A Ecologia Política Na América Latina: Reapropriação Social Da Natureza E Reinvenção Dos Territórios. In: INTERthesis, Florianópolis, v.9, n.1, p.16-50, Jan./Jul. 2012.	Textos no link A) Seminário temático 4 – Grupo 4 B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 5.
06/10	11	Saneamento básico e acesso à água: injustiça hídrica e a água como mercadoria	Vídeo-Aula 5: Ana Fracalanza [o] Leitura prévia obrigatória. [o] TRAVASSOS, L.; FERNANDES, B.S. Coronavírus e o território: disseminação regional e desigualdades. In: JACOBI, P.R.; TRAVASSOS, L.; SANTANA-CHAVES, I.M.; ANJOS, L.A. (Eds.); Dossiê Covid-19. <i>Diálogos Socioambientais na Macrometrópole</i> . Vol. Especial No 5, maio 2020. p. 10-12. Disponível em http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf . [o] TRINDADE, L.L.; SCHEIBE, L.F. Gestão das Águas: limitações e contribuições na atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas Brasileiros. <i>Ambiente & Sociedade</i> , São Paulo, v.22, 2019. 20 p. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-753X2019000100310&lng=en&nrm=iso&tlng=pt	Textos no link A) Seminário temático 5 – Grupo 5 B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 4.
20/10	12	Consumo e resíduos: práticas cotidianas no	Vídeo-Aula 6: Sylmara G. Dias [o] Leitura prévia obrigatória. [o] BESEN, G. R.; Gutberlet, J. Os catadores de materiais recicláveis e a COVID-19. Diálogos	Textos no link A) Seminário temático 6 – Grupo 6

		contexto da pandemia de Covid-19	<p>Socioambientais na Macrometropole. Dossiê Covid 19. EDIÇÃO Vol. Especial, n.º 05 Maio / 2020. P. 26-27. Disponível em: http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf</p> <p>[o] GONÇALVES DIAS, S.L.F. Consumo & resíduos: duas faces da mesma moeda. GV Executivo. FGV- EAESP, São Paulo, v. 14, p. 38-41, 2015. Disponível em: https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol14-num1-2015/consumo-residuos-duas-faces-mesma-moeda</p> <p>[o] MORIN, Edgar. Entrevista feita por Simon Blin no Jornal francês Libération em 27 de março de 2020. Título original: “Ressentir plus que jamais la communauté de destins de toute l’humanité” Título em português: Sentir mais do que nunca a comunidade de destino de toda a humanidade. Tradução livre feita por: Samuel Lopes Pinheiro. Disponível em: http://agbcampinas.com.br/site/2020/entrevista-edgar-morin-sentir-mais-do-que-nunca-a-comunidade-de-destino-de-toda-a-humanidade/</p> <p>[o] VASCONCELOS, Yuri. O planeta plástico. Revista Pesquisa Fapesp. 14 ago 2019. Disponível em https://revistapesquisa.fapesp.br/planeta-plastico/</p>	B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 3.
24/10	13 e 14	Cine debate	- Filme e debate	(Sábado 3)
10/11	15	Desigualdades socioespaciais no enfrentamento da Covid-19: um olhar para as cidades da Macrometrópole Paulista	<p>Vídeo-Aula 7: Silvia Zanirato</p> <p>[o] Leitura prévia obrigatória.</p> <p>[o] CASTRO, H. R. de e SANTOS JUNIOR, W. R. dos. A expansão da macrometrópole e a criação de novas RMs: um novo rumo para a metropolização institucional no estado de São Paulo? Cadernos Metrôpoles, v.19, n.40, 703-720, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000300703&lng=en&nrm=iso</p> <p>[o] ZANIRATO, Silvia H; MISATO, Marcelo T. e OLIVEIRA, Filipe V. Decorrências da atual crise sanitária em pequenos municípios da MMP. Diálogos socioambientais na Macrometrópole: Dossiê Covid-19. Vol. 5. Maio 2020. Disponível em https://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf</p>	<p>Textos no link</p> <p>A) Seminário temático 7 – Grupo 7</p> <p>B) Questões para debate / condução do debate - Grupo 2 .</p>
17/11	16	Pós-pandemia: para onde queremos ir?	<p>Vídeo-Aula 8: Cristina Adams</p> <p>[o] Leitura prévia obrigatória.</p> <p>[o] Raworth, K. 2017. Quem quer ser economista? In: Economia Donut. Uma Alternativa ao</p>	<p>Textos no link</p> <p>A) Seminário temático 8 – Grupo 8</p> <p>B) Questões para debate / condução</p>

			Crescimento a qualquer Custo. Rio de Janeiro: Zahar Editora. pp. 9-39.	do debate - Grupo 1.
24/11	17	Finalização	Debates finais, procedimentos de avaliação	

Programação aos sábados (sujeita a alteração)

Data/ horário	Programação e convidados
29 de agosto 9:00-12:00	<p><u>Documentário</u>: “Sociedade GIG a UBERIZAÇÃO do Trabalho” (Brasil 2019. De Carlos Juliano Barros, Cauê Angeli & Maurício Monteiro Filho. O trabalho mediado por aplicativos e plataformas digitais cresce no mundo todo. Mas o avanço da chamada 'Gig Economy', fenômeno também conhecido no Brasil por 'uberização', vem despertando debates sobre a precarização e a intensificação do trabalho numa sociedade cada dia mais conectada) http://ecofalante.org.br/filme/gig-a-uberizacao-do-trabalho.</p> <p><u>Texto</u>: “Uberismo e gamificação: transformações do mundo do trabalho reveladas na greve dos entregadores “ (Entrevista Ana Claudia Moreira Cardoso - professora convidada no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF) http://www.ihu.unisinos.br/601125-uberismo-e-gamificacao-transformacoes-do-mundo-do-trabalho-reveladas-na-greve-dos-entregadores-entrevista-especial-com-ana-claudia-moreira-cardoso.</p>
26 de setembro	<p><u>Vídeo com entrevista</u>: Ailton Krenak ao Le Monde Diplomatique: Le Monde Diplomatique [Série Vozes da Floresta: Entrevista com Ailton Krenak, 60’]: https://www.youtube.com/watch?v=KRTJlh1os4w.</p> <p><u>Debate</u> com a participação dos professores da disciplina.</p>
24 de outubro	<p><u>Documentário</u>: "Ken Saro-wiwa, presente!" (Em novembro de 1995, o escritor nigeriano Ken Saro-Wiwa foi julgado injustamente e executado por liderar um movimento de resistência pacífica contra o genocídio do povo Ogoni na região do Delta do Níger, na Nigéria. Sua luta e militância contra a exploração de petróleo na região foi documentada pela pesquisadora brasileira Elisa Dassoler, documentarista e artista visual independente. Elisa é graduada em Geografia (UFSC), mestra e doutora em Artes Visuais (UDESC).</p> <p><u>Convidado</u>: Gavin Adams (http://gavadams.wix.com/gavdms,lattes.cnpq.br/9957052943689172).</p>
28 de novembro	<p>A definir: Conversa com Beto Novaes e sua filmografia (Ecofalante) ou Entrevista de Bruno Latour para o Museu do Amanhã. 2020. https://www.youtube.com/watch?v=UQzXV28c9FA&fbclid=IwAR3YE4FNXti46FD0G14PH_qqCFmKXwDY7ieIRBw-M4IH-FJpBzamiMTPKHI ou</p> <p>Debate Economia, Bioeconomia da Amazônia, crise (Abramovay), o novo normal diferenças entre os países (o novo normal em países como Brasil)</p>

Ementa das vídeo-aulas

Vídeo-aula 1 (aula gravada por Carla Morsello)

Título: Covid-19 e o surgimento de doenças emergentes

Ementa: A recente pandemia de Covid-19 tem lançado luz sobre um argumento repetido há mais de uma década por cientistas. As chances de despontarem doenças emergentes e reemergentes são cada dia maiores, especialmente em locais do mundo que reúnem características capazes de facilitar o contágio. É

o caso de localidades da Ásia, mas também das florestas tropicais com alta biodiversidade, como é o caso da Amazônia. Em um mundo com alta densidade populacional e globalizado, a probabilidade de que essas doenças se tornem pandêmicas é alta, dada a frequência de contatos e ampla circulação de pessoas entre localidades e países. Para entender melhor esse processo, faremos nesta vídeo-aula uma viagem da China ao estado de São Paulo, passando pela Amazônia. Ao longo do caminho, veremos quais hipóteses explicam o início da pandemia de Covid-19, explorando porque eventos similares já eram previstos e devem se tornar rotineiros. Por fim, analisaremos evidências que sugerem que a Amazônia pode se tornar um epicentro de novas epidemias, caso as mudanças atuais no uso da terra e taxas de desmatamento sejam mantidas.

Referências

[0] ACOSTA, A. L. et al., Interfaces à transmissão e *spillover* do coronavírus entre florestas e cidades. *Estudos Avançados*, v. 34, n. 99, p. 191-207, 2020.

[c] BARCELLOS, C.; MONTEIRO, A. M. V.; GURGEL, H.; CARVALHO, M. S.; ARTAZO, P.; HACON, S.; RAGONI, V. Mudanças climáticas e ambientais e as doenças inrecciosas: cenários e incerteza para o Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 18(3):285-304, jul-set 2009

[c] ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A. B. Conexões entre desequilíbrios ambientais e o surgimento de doenças infecciosas na Amazônia. *Jornal da Universidade (UFRGS)*, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/jornal/conexoes-entre-desequilibrios-ambientais-e-o-surgimento-de-doencas-infecciosas-na-amazonia/>>. Acesso em 10 ago. 2020.

[c] ELLWANGER, J. H. et al. Beyond diversity loss and climate change: Impacts of Amazon deforestation on infectious diseases and public health. *An Acad Bras Cienc*, v. 92, n. 1, 2020.

[0] PEDROSO, E. R. P.; ROCHA, M. O. C. Infecções emergentes e reemergentes. *Rev Med Minas Gerais*, v. 19, n. 2, p. 140-150, 2009.

Vídeo-aula 2 (aula gravada por André Simões)

Título: Energia, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável: Interrelações no contexto da pandemia de Covid-19

Ementa: Tal como em períodos subsequentes à “gripe espanhola” (1918), à Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918) e à Segunda Grande Guerra Mundial (1939-1945), não é improvável que depois de “resolvida” a pandemia de COVID-19 (no contexto de eventual descoberta de vacinas eficazes) o consumo global de energia primária (em especial, os combustíveis fósseis) se expanda sobremaneira. Se isto vier a se confirmar, os prognósticos mais pessimistas no que se refere ao enfrentamento das mudanças climáticas (e de seu mais proeminente fenômeno originário, qual seja, o aquecimento global) podem vir a se confirmar, o que causaria aumento na temperatura média da superfície terrestre sensivelmente acima de 2 oC ao final do corrente século XXI (em 2100, no caso). Assim, os objetivos do vigente Acordo de Paris (COP 21, 2015) não lograriam êxito. Consequentemente, há a clara perspectiva, neste hipotético contexto, de que não se atinja a estabilização, em níveis seguros para a concentração de gases do efeito estufa na atmosfera terrestre (por “seguros”, compreenda-se como níveis de concentração de tais gases que não induzam a eventos climáticos extremos, por exemplo). Por outro lado, não é totalmente improvável que a humanidade aprenda algo em prol da sustentabilidade não retórica com a experiência paradigmática decorrente da pandemia. Nesta segunda macro hipótese, o consumismo poderia ser bastante reduzido, assim como o correlato consumo de carvão mineral, petróleo (e seus derivados) e gás natural – o que, em princípio, induzia a êxitos sucessivos em prol da mitigação das mudanças climáticas. É sob a égide de tais considerações que de delinea o conteúdo da Vídeo AULA “Energia, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável: Interrelações no contexto da pandemia de Covid-19”, cujo objetivo último é ampliar a compreensão dos alunos (e suas capacidades argumentativas) a

respeito destes possíveis caminhos de limiares tênues sob o aspecto da manutenção da vida na Terra no contexto da atual pujança e diversidade. Para tanto, os tópicos a serem abordados são os seguintes: (1) A Revolução Industrial e o Aquecimento Global; (2) Ciência, pseudo ciência e negacionismo climático; (3) Capitalismo e impactos das mudanças climáticas; (4) A política climática do governo Bolsonaro; (5) Estratégias para mitigação das mudanças climáticas; (6) Automóveis tradicionais versus automóveis elétrico e a questão do Cobalto; (7) Mudanças climáticas e colapso socioambiental; (8) Há mesmo uma transição energética em curso?; (9) Pandemia de SARS-CoV-2 e mudanças climáticas: Análises para os casos do Brasil e do Mundo; (10) Possíveis consequências das crises climática, econômica e sanitária no contexto de SMC.

Referências

[o] BORUNDA, B. Redução na emissão de carbono durante quarentena não retardará as mudanças climáticas. Caderno Meio Ambiente da National Geographic. Disponível em <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/06/reducao-na-emissao-de-carbono-durante-quarentena-nao-retardara-as-mudancas> (acessado em 30/07/2020). Junho de 2020.

[o] Gonçalves, V. K.; Vecchia, V. D.; Machavane, L. A.; Fernandes, C. S.; Führ, R.; Marina Godward, M.; Schimitt, T. J. R.. Covid-19 e a emergência climática: conexões e desafios. Le Monde Diplomatique Brasil. Abril, 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/covid-19-e-a-emergencia-climatica-conexoes-e-desafios/>

STEFFEN, W. et al. Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. *Science*, v. 347, n. 6223, p. 376, 2015. DOI 10.1126/science.1259855.

Vídeo-aula 3 (aula gravada por Luciana Gomes de Araujo)

Título: Fronteiras planetárias e o uso de recursos naturais comuns no Antropoceno

Ementa: Os conceitos de Antropoceno e fronteiras planetárias serão apresentados para criar uma referência conceitual sobre os problemas socioambientais na contemporaneidade. Os nove componentes que definem os limites biofísicos da Terra serão descritos e exemplificados. As revoluções tecnológicas do pós-segunda guerra e seus impactos socioambientais serão discutidos e relacionados com o conceito de recursos naturais comuns. Serão explorados exemplos de ecossistemas de florestas tropicais, marinhos e polares. Esses exemplos buscarão: (i) ir da análise do nível global ao local, (ii) trazer estudos do Brasil e; (iii) estabelecer relações com o a pandemia do COVID-19.

Referências

[o] Artaxo, P. 2014. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno? *Revista USP*, 103: 13-24.

[o] Brum, E. 2020. O vírus somos nós (ou uma parte de nós). Publicado no *El País* em 25 de março de 2020.

[o] Fudemma, C. et al. 2020. A Pandemia da Covid-19 e os Pequenos Produtores Rurais: Superar ou Sucumbir? Scielo Preprint / Version 2. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.967>.

Zolnerkevic, I. 2016. A Era Humana. *Revista PESQUISA FAPESP*, 243: 52-55.

Vídeo-aula 4 (aula gravada por Marcos B. de Carvalho)

Título: Do estado nacional ao plurinacional: percurso, crise socioambiental e alternativa decolonial à economia-política

Ementa: Serão abordados:

- A invenção do Estado nacional como braço político do sistema mundo;
- Geopolítica e economia-política: correlações e interdependência;
- Cidadania, gerações de direitos e aprimoramento do Estado Nacional Moderno;
- Produção e convergência de crises na ordem internacional;
- Socioambientalismo, ecologismo dos pobres, decrescimento, buen vivir, ambientalismos e alternativas à ordem dos estados nacionais;
- Geografia política e pandemia (esta e as próximas...)
- O estado plurinacional, o contrato natural e os direitos da natureza

Referências

[o] ACOSTA, Alberto. Los grandes cambios requieren de esfuerzos audaces. In: ACOSTA, Alberto y MARTÍNEZ, Esperanza (org.). Derechos de la Naturaleza. El futuro es ahora. Quito: Abya Yala,, 2009.

CARVALHO, M. B. O Que é Natureza. São Paulo: Brasiliense, (3ª ed.) 2013.

CARVALHO, Marcos B. O renascimento da ecopolítica na América Latina. Memórias do XVII Ecuentro de geógrafos de América Latina , Quito, Equador, 2019.

[o] CARVALHO, M. B. Política: significados restritos, ampliados e exemplos latino americanos. Crítica Urbana, Nº 3, Noviembre, 2018, p. 9-14.úmero

MACAS, L. Construyendo desde la historia: Resistencia del movimiento indígena em el Ecuador. Boletín ICCI-ARY Rimay, Instituto Científico de Culturas Indígenas Año. 13, No. 152, Noviembre 2011 [en línea] <http://icci.nativeweb.org/boletin/152/macas.html>

PACARI, N. “Naturaleza y territorio desde la mirada de los pueblos indígenas”. In: ACOSTA, A. y MARTÍNEZ, E. (org.) Derechos de la Naturaleza. El futuro es ahora. Quito: Abya Yala,, 2009.

[o] PORTO-GONÇALVES, C. W. A Ecologia Política Na América Latina: Reapropriação Social Da Natureza E Reinvenção Dos Territórios. In: INTERthesis, Florianópolis, v.9, n.1, p.16-50, Jan./Jul. 2012.

Vídeo-aula 5 (aula gravada por Ana Paula Fracalanza)

Título: Saneamento básico e acesso à água: injustiça hídrica e a água como mercadoria

Ementa:

- O que é saneamento básico (uma forma de conceituar);
- Alguns indicadores de água e esgotamento sanitário em municípios do Brasil (desigualdades de acesso);
- Perdas de faturamento e uso das águas;
- Desigualdades socioambientais e conceito de injustiça ambiental e injustiça hídrica;
- Mudanças na lei do saneamento e privatização da prestação dos serviços de água e esgotamento sanitário;

- Casos internacionais: o que eles nos indicam?
- Mercantilização da água.

Referências

[o] TRAVASSOS, L.; FERNANDES, B.S. Coronavírus e o território: disseminação regional e desigualdades. In: JACOBI, P.R.; TRAVASSOS, L.; SANTANA-CHAVES, I.M.; ANJOS, L.A. (Eds.); Dossiê Covid-19. *Diálogos Socioambientais na Macrometrópole*. Vol. Especial No 5, maio 2020. p. 10-12. Disponível em http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf.

[o] TRINDADE, L.L.; SCHEIBE, L.F. Gestão das Águas: limitações e contribuições na atuação dos Comitês de Bacias Hidrográficas Brasileiros. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v.22, 2019. 20 p. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-753X2019000100310&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

Vídeo-aula 6 (aula gravada por Sylmara Dias)

Título: Consumo e resíduos: práticas cotidianas no contexto da pandemia de covid-19

Ementa: O aumento do consumo e da geração de resíduos sólidos tem sido apontado como causa de graves problemas sociais e ambientais no mundo contemporâneo. É necessário, portanto, um aprofundamento na compreensão dos processos sociais relacionados aos mesmos, evitando análises simplistas e normativas. Escolhas de consumo envolvem convenções de normalidade e estão relacionadas a práticas cotidianas de reprodução social. Resíduos resultam de processos e originam, ou podem originar, novos processos. Não cabe, portanto, em especial no âmbito acadêmico, fragmentar o pensamento, isolando o “consumo” e o “lixo” em instantâneos desconectados da cultura e da vida social. Neste cenário, a esfera doméstica, em especial frente ao histórico internacional, torna-se central, o que exige uma compreensão mais cuidadosa sobre as práticas cotidianas de abastecimento, usufruto de bens e geração de resíduos sólidos urbanos. Da perspectiva das políticas públicas, o contexto do capitalismo é fundamental, em se tratando de processos de disputa de ideias e interesses. É relevante, ainda, analisar as condições que contribuem para a ruptura de conceitos e paradigmas, abrindo, assim, caminho para analisar propostas de inovação de processos, produtos e práticas, criadas pelo Estado, por cidadãos, por movimentos sociais e pelos mercados (alternativos e mainstream), ambientalizando a vida cotidiana. O tema da aula “Consumo e resíduos: Consumo e resíduos: práticas cotidianas no contexto da pandemia de covid-19” convida a reflexões sobre:

- a relação entre consumo e meio ambiente e os processos de ambientalização do consumo;
- os impactos sociais, econômicos, políticos, culturais, legais e ambientais do consumo e da geração de resíduos;
- se (e como) as propostas de redução, reaproveitamento e reciclagem de lixo e de consumo sustentável são incorporadas nas práticas rotineiras da vida cotidiana;
- os limites da relação entre consumo, cidadania e participação política; e
- a inclusão social dos catadores, condições de trabalho e ação política.
- possíveis consequências das crises socioambientais, econômica e sanitária no contexto de SMC.

Referências

[o] BESEN, G. R.; Gutberlet, J. Os catadores de materiais recicláveis e a COVID-19. Diálogos Socioambientais na Macrometropole. Dossiê Covid 19. EDIÇÃO Vol. Especial, n.º 05 Maio / 2020. P. 26-27. Disponível em: http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf

[o] GONÇALVES_DIAS, S.L.F. Consumo & resíduos: duas faces da mesma moeda. GV Executivo. FGV- EAESP, São Paulo, v. 14, p. 38-41, 2015. Disponível em: <https://rae.fgv.br/gv-executivo/vol14-num1-2015/consumo-residuos-duas-faces-mesma-moeda>

[o] MORIN, Edgar. Entrevista feita por Simon Blin no Jornal francês Libération em 27 de março de 2020. Título original: “Ressentir plus que jamais la communauté de destins de toute l’humanité” Título em português: Sentir mais do que nunca a comunidade de destino de toda a humanidade. Tradução livre feita por: Samuel Lopes Pinheiro. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/site/2020/entrevista-edgar-morin-sentir-mais-do-que-nunca-a-comunidade-de-destino-de-toda-a-humanidade/>

[o] VASCONCELOS, Yuri. O planeta plástico. Revista Pesquisa Fapesp. 14 ago 2019. Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/planeta-plastico/>

TEODÓSIO, A. S. S.; VIEGAS, D.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Consumo, meio ambiente e cidadania: intrincados (des)encontros na sociedade do hiperconsumo. In: PIMENTA, S. M.; CORREA, M. L.; DADALTO, M. C.; VELOSO, H. M. (Coord.). Sociedade e Consumo: múltiplas dimensões na contemporaneidade. Curitiba: Juruá Editora, 2010, p. 119-145.

Vídeo-aula 7 (aula gravada por Silvia Zanirato)

Título: Desigualdades socioespaciais no enfrentamento da Covid-19: um olhar para as cidades da Macrometrópole Paulista

Ementa: A experiência do distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19 tende a ser particularmente grave para o Brasil, com taxa de decrescimento estimada em -6,5% para 2020. Os efeitos serão mais expressivos em locais que já têm dificuldades em impulsionar o desenvolvimento, como é o caso de pequenas cidades. As dificuldades enfrentadas por essas localidades levarão ao aprofundamento das assimetrias já existentes entre elas e os municípios de médio e grande porte. Para compreender esses efeitos a aula se volta para a Macrometrópole Paulista (MMP) e dentro dela para os pequenos municípios da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, aglomeração urbana mais frágil em termos econômicos-sociais e sanitários de toda a MMP.

Referências

[o] CASTRO, H. R. de e SANTOS JUNIOR, W. R. dos. A expansão da macrometrópole e a criação de novas RMs: um novo rumo para a metropolização institucional no estado de São Paulo? Cadernos Metrôpoles, v.19, n.40, 703-720, 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-99962017000300703&lng=en&nrm=iso

FERNANDES, Nuno. Economic Effects of Coronavirus Outbreak (COVID-19) on the World Economy (March 22, 2020). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3557504> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3557504>

[o] ZANIRATO, Silvia H; MISATO, Marcelo T. e OLIVEIRA, Filipe V. Decorrências da atual crise sanitária em pequenos municípios da MMP. Diálogos socioambientais na Macrometrópole: Dossiê Covid-19. Vol. 5. Maio 2020. Disponível em [https://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf](http://pesquisa.ufabc.edu.br/macroamb/wp-content/uploads/2020/05/Di%C3%A1logos-Socioambientais_COVID-19-5.pdf)

Vídeo-aula 8 (aula gravada por Cristina Adams)

Título: Pós-pandemia: para onde queremos ir?

Ementa: A pandemia da covid-19 pode ser considerada um impacto sistêmico que veio se somar às crises financeiras recorrentes, à crise ambiental global, e ao aumento das desigualdades na distribuição da riqueza dos países. Mas, ao invés de nos rendermos aos fatos e entrarmos em pânico, podemos interpretar a pandemia como uma transição crítica do sistema complexo global e contribuir para que a nova fase seja estabelecida sobre outras bases. Sob esta perspectiva, muitos atores globais vêm refletindo criticamente sobre o paradigma econômico do século XX, e propondo mudanças necessárias para que o um sistema econômico nos leve a uma vida “sustentável, regenerativa e distributiva”, atendendo às necessidades de todos e à saúde do planeta. Entre eles, ganham força propostas de economistas como Kate Raworth (a Economia Donut) ou o novo new deal verde (ONU-Ambiente), ou ainda através de iniciativas de organizações internacionais (como o plano de recuperação da União Europeia), ou de lideranças como o Papa Francisco (a Economia de Francisco). Sem a menor perspectiva de apresentar soluções para o chamado pós-capitalismo, esta aula tem o objetivo de:

- Problematizar o crescimento econômico como o único objetivo da economia
- Discutir sobre a função da economia na sociedade
- Refletir sobre as bases sobre as quais vem sendo pensada a construção do século XXI.

Referências

Texto base:

[o] Raworth, K. 2017. Quem quer ser economista? In: Economia Donut. Uma Alternativa ao Crescimento a qualquer Custo. Rio de Janeiro: Zahar Editora. pp. 9-39.

Leituras complementares:

Ladislaw Dowbor. Paradigmas para uma Economia de Francisco (1) (2) e (3). Outras Palavras (<https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/paradigmas-para-uma-economia-de-francisco-1/>);
<https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/paradigmas-para-uma-economia-de-francisco-2/>;
<https://outraspalavras.net/desigualdades-mundo/paradigmas-para-uma-economia-de-francisco-3/>).

Ladislaw Dowbor. Economia da rosquinha: uma proposta para o século 21. Outras Palavras (<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/economia-da-rosquinha-uma-proposta-para-o-seculo-21/>).

Veiga, J. E. 2019. O que pode ser um Green New Deal? Página 22 (<https://pagina22.com.br/2009/05/02/o-que-pode-ser-um-green-new-deal/>).

Vídeos de apoio:

A “receita” de Ladislau Dowbor contra a crise. Entrevista com Ladislaw Dowbor. Outras palavras (<https://outraspalavras.net/videos/video-dowbor-vislumbra-o-pos-pandemia/>).

Webinar: Caminhos possíveis para uma retomada verde, com Marina Silva, Nilce Pontes e Ricardo Abramovay (<https://www.youtube.com/watch?v=BZMBv1vawog>).

Economia de Francisco – Le Monde Diplomatique na TVT (<https://www.youtube.com/watch?v=4rwAKiJBjJ4>).

Why it's time for 'Doughnut Economics'. Kate Raworth - TED x Athens (<https://www.youtube.com/watch?v=1BHOfIzXPjI>).

Ecoeco. 2020. COVID-19, Meio Ambiente e Sociedade: entrevista com Ricardo Abramovay (USP) (<http://ecoeco.org.br/2020/04/20/covid-19-meio-ambiente-e-a-sociedade-entrevista-com-ricardo-abramovay-usp/>).

=====

Referências Bibliográficas Complementares.

ALONSO, Ângela; COSTA, Valeriano, MACIEL, Débora. Identidade e estratégia na formação do movimento ambientalista brasileiro. *Novos estud. - CEBRAP* [online]. 2007, n.79, pp. 151-167. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300008.

BURSZTYN, M., BURSZTYN, M.A. Desenvolvimento e sustentabilidade. In: *Fundamentos de política e gestão ambiental: os caminhos do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2012 [cap.1, p.31-64]

CASTELLS, Manuel. O verdejar do Ser: o movimento ambientalista. In: *O Poder da Identidade*, 1996 [cap.3].

CERQUIER-MANZANI, Maria Lourdes. "Cidadania, uma categoria estratégica para uma sociedade melhor". In: *O que é cidadania*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

DAGNINO, E. Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando? In: *Políticas de Ciudadanía y Sociedad Civil en tiempos de globalización*. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, 2004. Disponível em: <http://www.globalcult.org.ve/pub/Rocky/Libro2/Dagnino.pdf>

WARREN, Ilse Scheren. Das mobilizações às redes de movimentos sociais, *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 21, n.1, p. 109-130, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n1/v21n1a07.pdf>.

=====